



FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES – Versão do Professor

1º ciclo do 1º bimestre da 2ª série

Eixo bimestral: **POESIA E ROMANCE NO ROMANTISMO / RESUMO E RESENHA**

Gerência de Produção
Luiz Barboza

Coordenação Acadêmica
Gerson Rodrigues

Coordenação de Equipe
Leandro N. Cristino

Conteudistas
Simone Lopes
Vanessa Brito

Edição On-Line Revista e Atualizada

Rio de Janeiro

2014



TEXTO GERADOR I

Após a Independência do Brasil, surge uma Literatura de caráter essencialmente nacional. Gonçalves Dias (1823-1864) representa a primeira geração romântica, focada numa temática de valorização dos índios como heróis e da exaltação da terra brasileira. Um exemplo disso é o poema “O Canto do Guerreiro”, que reflete linguagem usada na época e o esteriótipo indígena.

<p>O CANTO DO GUERREIRO</p> <p>I Aqui na floresta Dos ventos batida, Façanhas de bravos Não geram escravos, Que estimem a vida Sem guerra e lidar. - Ouvi-me, Guerreiros. - Ouvi meu cantar.</p> <p>II Valente na guerra Quem há, como eu sou? Quem vibra o tacape Com mais valentia? Quem golpes daria Fatais, como eu dou? - Guerreiros, ouvi-me; - Quem há, como eu sou?</p> <p>III Quem guia nos ares A frecha imprumada, Ferindo uma presa, Com tanta certeza, Na altura arrojada Onde eu a mandar? - Guerreiros, ouvi-me, - Ouvi meu cantar.</p> <p>IV</p>	<p>VI Se as matas estrujo Co os sons do Boré, Mil arcos se encurvam, Mil setas lá voam, Mil gritos reboam, Mil homens de pé Eis surgem, respondem Aos sons do Boré! - Quem é mais valente, - Mais forte quem é?</p> <p>VII Lá vão pelas matas; Não fazem ruído: O vento gemendo E as malas tremendo E o triste carpido Duma ave a cantar, São eles - guerreiros, Que faço avançar.</p> <p>VIII E o Piaga se ruge No seu Maracá, A morte lá paira Nos ares frechados, Os campos juncados De mortos são já: Mil homens viveram, Mil homens são lá.</p> <p>IX</p>
--	---

<p>Quem tantos imigos Em guerras preou? Quem canta seus feitos Com mais energia? Quem golpes daria Fatais, como eu dou? - Guerreiros, ouvi-me: - Quem há, como eu sou?</p> <p>V Na caça ou na lide, Quem há que me afronte?! A onça raivosa Meus passos conhece, O imigo estremece, E a ave medrosa Se esconde no céu. - Quem há mais valente, - Mais destro do que eu?</p>	<p>E então se de novo Eu toco o Boré; Qual fonte que salta De rocha empinada, Que vai marulhosa, Fremente e queixosa, Que a raiva apagada De todo não é, Tal eles se escoam Aos sons do Boré. - Guerreiros, dizei-me, - Tão forte quem é?</p> <p>Gonçalves Dias</p>
---	---

(Disponível em: http://pt.wikisource.org/wiki/O_Canto_do_Guerreiro)

Afronte: encare, peleje.

Arrojada: lançar, arremessar com ímpeto e força.

Boré: trombeta de bambu usada pelos índios.

Carpido: gemido, pranto.

Co: antigo e popular, aglutinação da preposição “com” e do artigo “o”.

Destro: astuto, hábil, ágil.

Empinada: elevada, muito alta, cume.

Estrujo: vibro fortemente.

Frecha: objeto real, uma haste com ponta farpada que se dispara por meio de um arco.

Fremente: agitado, violento, que brame como o mar...

Imigos: sinônimo e arcaísmo de inimigos.

Imprumada: adornada com plumas.

Juncados: cobertos

Maracá: chocalho.

Marulhosa: barulhenta, confusa, tumultuada, semelhante ao agito das ondas marítimas.

Piaga: Pajé.

Preou: agarrou, aprisionou, prendeu, tomou.

Reboam: ecoam, fazem eco.

Tacape: espécie de clava, arma de ataque entre os índios americanos.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

A linguagem do poema “O canto do guerreiro” organiza-se por meio de várias palavras que remetem à coragem e à contemplação da natureza de um índio que está disposto a enfrentar qualquer obstáculo. Diante disso, explique os seguintes aspectos, essenciais à primeira geração do Romantismo:

A) Identifique elementos que mostram a valentia do índio.

B) Explique a relação entre o índio e a natureza.

Habilidade trabalhada: Relacionar os modos de organização da linguagem na literatura às escolhas do autor, à tradição literária e ao contexto social da época.

Resposta comentada

Para responder à letra A, o docente pode explicar como é expressa a valentia do guerreiro em algumas estrofes, o que representa a luta, o tacape e a flecha na vida do índio segundo o texto. Como exemplo de apresentação de trechos do poema, é recomendável o uso do seguinte quadro:

ELEMENTOS QUE MOSTRAM A VALENTIA DO ÍNDIO	
EXEMPLOS	SENTIDO
Façanhas de bravos/Não geram escravos,/ Que estimem a vida/Sem guerra e lidar. (1ª estrofe)	É necessário lutar para demonstrar coragem.
Quem vibra o tacape /Com mais valentia? Quem golpes daria/Fatais, como eu dou? (2ª estrofe)	O uso do tacape com a força e valentia do índio.
Quem guia nos ares/ A flecha imprumada ,/ Ferindo uma presa,/Com tanta certeza, (3ª estrofe)	Habilidade ao ferir uma presa com a flecha com exatidão. Índio corajoso, capaz de usar a flecha.

Depois disso, é interessante relacionar a imagem do índio corajoso construída no poema às características do cavaleiro medieval da Idade Média, comentando características como a fé, o destemor, a lealdade, a valentia, os valores nobres. Enquanto os cavaleiros medievais enfrentam suas batalhas montados a cavalo e com armaduras, os índios têm como armas o arco, a flecha e o tacape. Para dar mais ideia de quem foram os cavaleiros medievais, o professor pode usar novelas de cavalaria, como a saga dos cavaleiros da Távola Redonda (representada em filmes como “Rei Arthur”, de 2004), em que há uma busca pelo Graal sagrado, cálice que teria contido o sangue de Cristo após a crucificação.

Para responder à letra B, é necessário apresentar as relações entre o índio e a natureza, destacando os elementos que compõem a floresta do guerreiro e seu significado no contexto. Para isso, é sugerida a apresentação do seguinte esquema:

RELAÇÃO ENTRE O ÍNDIO E OS ANIMAIS NA NATUREZA

Na caça ou na lide,
Quem há que me afronte?!
A onça raivosa
Meus passos conhece,
O imigo estremece,
E a ave medrosa
Se esconde no céu.
- Quem há mais valente,
- Mais destro do que eu?

(5ª estrofe)

O índio conhece tão bem a floresta em que vive que até os animais já reconhecem seus passos e têm sentimentos por ele: onça= raiva, ave= medo.

Posteriormente, para aprofundar a reflexão sobre a íntima relação do índio com a natureza, é interessante destacar que o uso das rimas dá musicalidade ao canto do guerreiro, ressoando os ideais do guerreiro de liberdade e valentia diante dos perigos da terra por meio de instrumentos como a “Boré”, trombeta de bambu, e o maracá, chocalho.

A esse respeito, é interessante destacar para os alunos que a fase indianista não apresentou a liberdade formal característica da estética romântica, como provam os rigores com a métrica e a rima.

A observação das seguintes estrofes também pode ser útil:

RELAÇÃO ENTRE O ÍNDIO E OS INSTRUMENTOS NA NATUREZA		
A LUTA	A MORTE	REAÇÃO
Se as matas estrujo Co os sons do Boré , Mil arcos se encurvam, Mil setas lá voam, Mil gritos reboam, Mil homens de pé Eis surgem, respondem Aos sons do Boré! - Quem é mais valente, - Mais forte quem é? (6ª estrofe)	E o Piaga se ruge No seu Maracá , A morte lá paira Nos ares frechados, Os campos juncados De mortos são já: Mil homens viveram, Mil homens são lá. (8ª estrofe)	E então se de novo Eu toco o Boré ; Qual fonte que salta De rocha empinada, Que vai marulhosa, Fremente e queixosa, Que a raiva apagada De todo não é, Tal eles se escoam Aos sons do Boré. - Guerreiros, dizei-me, - Tão forte quem é? (9ª estrofe)
<p>Nessas estrofes , há três fases: luta, morte e reação. Na fase da luta, o Boré serve como um instrumento que anuncia a guerra com arcos, setas, gritos e homens. Na fase da morte, o Maracá é usado pelo Pajé como um ritual que marca o falecimento de algumas pessoas que cobrem o campo e da vida dos mil homens. Já na fase da reação, o poema retoma a figura do Boré para invocar os guerreiros fortes que continuaram na luta mesmo após tantas mortes.</p>		

A partir disso, é importante ressaltar que os instrumentos são usados pelos índios de forma integrada à natureza, ecoando na floresta a vida e a morte, como um processo natural na guerra e também serve como um ritual de convocação dos guerreiros fortes a superar os obstáculos e defender a tribo.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 2

Neste poema, há uma valorização do índio como herói nacional. Este esteriótipo é construído na relação entre palavra, mundo natural e social. Tal ligação apresenta-se num tom envolvente com a reafirmação constante da liderança do guerreiro. Explique como isso ocorre no texto.

Habilidade trabalhada: Identificar nas obras literárias estereótipos e discriminações quanto à presença negra e indígena.

Resposta comentada

Nesta questão, o professor pode unir o plano da forma do texto ao seu conteúdo. É interessante explicar a expressão “-Ouvi-me, Guerreiros”/ “- Ouvi meu cantar”, que Gonçalves Dias usa para dar voz a um guerreiro que louva sua dupla capacidade de liderança e bravura em relação tanto aos seus pares quanto aos seus inimigos.

Para ficar mais compreensível, é necessário que o professor cite uma estrofe, situando o aluno no tempo, no espaço, no ritmo e na intencionalidade do discurso. Um exemplo disso pode ser feito a partir da apresentação do seguinte quadro:

O RITMO DE “O CANTO DO GUERREIRO” E SEUS SENTIDOS

I

Aqui na *floresta*
Dos ventos batida,
Façanhas de bravos
Não geram escravos,
Que estimem a vida
Sem guerra e lidar.
- Ouvi-me, Guerreiros.
- Ouvi meu cantar.

ESPAÇO

**3ª PESSOA: LIBERDADE DOS ÍNDIOS
GUERREIROS**

**1ª PESSOA: REPETIÇÃO DESSES VERSOS
PARA (RE) AFIRMAÇÃO DO ÍNDIO COMO
GUERREIRO NO POEMA. CHAMAMENTO
DIRETO.**

A seguir, é importante a associação entre o guerreiro do poema e o mito do bom selvagem do filósofo francês Jean- Jacques Rousseau, para quem a natureza humana é pura e voltada para a liberdade social e emocional, enquanto o mundo burguês e pretensamente civilizado corrompe o homem. Isso pode ser perceptível na figura do guerreiro do poema, apresentado como íntegro, buscando na natureza sua livre expressão, lutando pela sobrevivência diante dos inimigos.

O professor pode ressaltar a imagem do esteriótipo do índio como um ser que nasceu bom (ideias de Rousseau), inocente. Além disso, é importante tratar da feição patriótica, como sentimento nativista, de independência e a utilização do índio como símbolo nacional e emblema de coragem, semelhante ao cavaleiro medieval para o Romantismo europeu.

É interessante explicar a visão do índio como representante da preservação do meio-ambiente, da família, da pureza, da sabedoria espiritual, de alguém capaz de viver em meio à natureza sem usá-la com ganância. O texto de Gonçalves Dias comprova a interdependência e o cuidado entre índio e natureza, mostrando sua integração à onça, ao vento, às aves que chegam a reconhecer o canto do guerreiro.

Vale ressaltar com os alunos que a leitura romântica do índio é reducionista, pois o retrata de uma única forma, a despeito da pluralidade cultural dos vários povos que viviam no

Brasil antes da chegada dos portugueses. No contexto da produção indianista, o elemento indígena tem uma função clara e definida, servindo ao projeto da primeira geração romântica. Para tornar isso mais claro, vale visitar com a turma *sites* como o do Museu do Índio e do projeto Séculos Indígenas¹.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 3

Interpretando a realidade, distinguimos e classificamos os elementos ao nosso redor. É assim que, por exemplo, opomos, por meio de palavras, diferentes formas de moradia. Mas, o que nos faz classificar uma habitação como “casa”, “apartamento”, “cabana”, “chalé” ou “iglu”? Para distinguirmos esses tipos de moradia, utilizamos critérios, como o material de que é formada, sua extensão, seu formato etc.

Em nossos estudos sobre a língua, já aprendemos que, tradicionalmente, as palavras são reunidas em 10 classes. Agora, iremos aprofundar a distinção entre essas classes, a partir dos três critérios apresentados na tabela abaixo e, assim, responder aos itens que se seguem.

Classe	Critério	Critério	Critério
Gramatical	Semântico	Morfológico	Sintático
Substantivo	Nomeia seres ou coisas (reais ou imaginários).	Termo variável: admite flexão de gênero e número.	Termo determinado: ocupa o núcleo de uma expressão (sintagma nominal).
Adjetivo	Especifica e caracteriza seres ou coisas, atribuindo-lhes estados ou qualidades.	Termo variável: admite flexão de gênero e número.	Termo determinante: qualifica o substantivo a que se refere e com o qual concorda em gênero e número.
Artigo	Define ou indefine o substantivo.	Termo variável: admite flexão de gênero e número.	Termo determinante: determina ou indetermina o substantivo a que se refere e com o qual concorda em gênero e número.

¹ Para mais sugestões, ver o primeiro passo da sequência didática 1 da seção “Como ensinar?” das Orientações Pedagógicas deste ciclo.

Pronome	Indica as pessoas do discurso a que o substantivo se refere, situando-o no espaço.	Alguns admitem flexão (como os pronomes possessivos), outros não (como alguns pronomes pessoais e os indefinidos).	Substitui o substantivo (termo determinado) ou especifica o substantivo (termo determinante).
Numeral	Indica a quantidade dos seres, sua ordenação ou proporção.	Alguns admitem flexão (como os numerais ordinais), outros não (como a maioria dos cardinais).	Substitui o substantivo (termo determinado) ou especifica o substantivo (termo determinante).
Verbo	Indica processos (ações, estados, mudanças de estados dos seres e fenômenos da natureza).	Termo variável: admite flexão de tempo, modo, número e pessoa.	Em predicados verbais, seleciona e relaciona os termos da oração. Em predicados nominais, os “verbos de ligação” expressam as noções gramaticais de tempo, modo, aspecto, número e pessoa, compondo, junto a um nome, a predicação.
Advérbio	Modifica um verbo, um adjetivo, um outro advérbio ou toda uma oração.	Termo invariável: não admite flexão de gênero e número.	Termo determinante: especifica a significação do termo a que se refere.
Preposição	Relaciona palavras e orações, explicando-as ou completando-as.	Termo invariável: não admite flexão de gênero e número.	Conecta termos, subordinando-os.
Conjunção	Relaciona palavras e orações, explicando-as ou completando-as.	Termo invariável: não admite flexão de gênero e número.	Conecta termos, subordinando-os ou coordenando-os.
Interjeição	Exprime emoção súbita, apelo ou estado de espírito.	Termo invariável: não admite flexão de gênero e número.	Funciona como uma frase, pois apresenta sentido completo.

- a. Com base nesses critérios, destaque do texto um *substantivo* e um *adjetivo* a ele relacionado, explicando a diferença entre essas duas classes de palavras.
- b. Considerando que uma mesma expressão pode ser utilizada de diferentes maneiras e, por isso, ser classificada de formas distintas, explique a que classe gramatical pertence a palavra “feitos” em: “Quem canta seus feitos / Com mais energia?” (4ª estrofe).

Habilidade trabalhada: Identificar a existência de diferentes classes de palavras.

Resposta comentada

Se a atividade metalinguística de classificação das palavras é desenvolvida desde as primeiras séries, é fundamental que, nos últimos anos da Educação Básica, esse estudo seja aprofundado. Nesse sentido, o objetivo desta questão é apresentar aos alunos uma categorização consistente das tradicionais 10 classes de gramaticais, a fim de que eles possam, mais facilmente, identificar e relacionar cada uma dessas categorias.

Nesse sentido, apropriando-se da tabela-síntese, espera-se que o aluno, em resposta ao item A, destaque, por exemplo, o trecho “frexa imprumada” (3ª estrofe), em que os vocábulos são classificados, respectivamente, como *substantivo* e *adjetivo*. O vocábulo “frexa” a) designa um objeto real, uma haste com ponta farpada que se dispara por meio de um arco; b) é um termo variável, pois admite flexão de número; e c) é o núcleo do sintagma nominal, sendo determinado pela expressão que o sucede. O termo “imprumada” a) caracteriza o substantivo a que se refere, indicando que as flechas estão adornadas com plumas; b) é um termo variável, visto que apresenta a desinência de gênero feminino “-a” e poderia se flexionar em número; e c) funciona como um adjunto adnominal do substantivo a que se refere e com o qual concorda em gênero (feminino) e número (singular).

Paralelamente, ao desenvolver o item B, o aluno deverá compreender que uma mesma forma linguística poderá ter diferentes classificações de acordo com o sentido e a função sintática que aponta em determinado enunciado. A expressão “feitos” poderia ser classificada como um verbo ou um substantivo. O termo poderia ser categorizado como um verbo no particípio passado se, junto a um verbo auxiliar, estruturasse um predicado verbal, na voz passiva analítica. Na oração “Os arcos *foram feitos* pelos índios guerreiros.”, por exemplo, a locução verbal subordina os termos sintáticos e indica seus papéis temáticos: o sujeito gramatical paciente (“Os arcos”) e o agente da passiva (“pelos índios guerreiros”). Ao contrário, no poema em análise, a expressão “feitos” é classificada como um substantivo, uma vez que a) se refere às ações valorosas do índio; b) está flexionada em número, a partir da desinência “-s”; e c) é o termo nuclear do sintagma nominal com função de objeto direto,

sendo determinada pelo pronome possessivo “seus”, com o qual concorda em gênero (masculino) e número (plural).

O trabalho com os critérios semântico, morfológico e sintático pode contribuir, portanto, para que se observem, de maneira contextualizada, as possibilidades de uso das palavras na construção do sentido dos textos.

Caso a turma revele grandes dificuldades com a questão, o professor pode lançar mão de uma dinâmica com cartões. Embora essa atividade seja tradicionalmente utilizada no nível fundamental, ela também pode facilitar a recuperação de déficits no Ensino Médio.

Para esta estratégia, é necessário criar cartões (de um material como cartolina, por exemplo) com palavras de cada classe gramatical. Os cartões devem ter cores diferentes de modo que, para cada categoria, corresponda uma cor específica. Com a turma dividida em grupos, o professor pode distribuir os cartões e solicitar que eles formem frases. Ao final da atividade, as frases devem ser escritas no quadro para análise de todos. Neste momento, é importante verificar se as palavras foram empregadas adequadamente, segundo os critérios semântico, morfológico e sintático. Para explorar ao máximo o potencial dessa dinâmica, é importante gerar certos níveis de dificuldade, criando situações em que os alunos precisem fazer flexões de gênero e número, além das flexões verbais, ao formar as frases.

TEXTO GERADOR II

A segunda geração do Romantismo, chamada de Mal do Século ou Ultrarromantismo, ocorreu nas décadas de 50 e 60 do século XIX e caracterizou-se pelo pessimismo, pela atração pela noite, pela morte, pelo subjetivismo, e pelo sentimentalismo. Quanto ao amor, há uma visão dualista cercada de atração e medo, desejo e culpa, afastando-os de uma concretização amorosa real. Para isso, o eu-lírico expressa a mulher em termos de um anjo, de uma virgem, e sugere o amor carnal de uma maneira vaga, indireta, superficial, possível somente nos sonhos. Isso ocorre nos poemas de Álvares de Azevedo (1831-1852), principal representante

da geração ultrarromântica. A seguir, temos o poema “Soneto”, exemplo da obra “Lira dos vinte anos”, alvo de discussão sobre a organização da linguagem e das figuras de linguagem.

SONETO

Pálida, à luz da lâmpada sombria,

Sobre o **leito** de flores reclinada,
Como a lua por noite **embalsamada**,
Entre as nuvens do amor ela dormia!

Era a virgem do mar, na **escuma** fria
Pela maré das águas embalada!
Era um anjo entre nuvens d'**alvorada**
Que em sonhos se banhava e se esquecia!

Era a mais bela! Seio palpitando...
Negros olhos as pálpebras abrindo...
Formas nuas no leito **resvalando**...

Não te rias de mim, meu anjo lindo!
Por ti - as noites eu **velei** chorando,
Por ti - nos sonhos morrerei sorrindo!

[Álvares de Azevedo](#)

(In: <http://pensador.uol.com.br/frase/OTQxNTAw/>)

Alvorada: crepúsculo matutino.

Embalsamada: perfumada, com a substância que preserva da decomposição

Escuma: espuma

Leito: Cama.

Resvalando: deslizando.

Velei: Passou a noite acordado; estado de vigia; passar a noite à cabeceira (de doente) ou a pé (de defunto).

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 4

Na geração do mal do século, os autores organizavam sua linguagem de modo a mostrar imagens sugestivas de um pensamento focado na morte, no medo de amar, no pessimismo diante do mundo. Para isso, o eu-lírico usa estratégias baseadas nas palavras, no tempo e no modo de ver a amada. Diante disso, responda às seguintes questões:

- A. Como a morte é vista pelo eu-lírico?
- B. Explique como a amada é percebida em cada estrofe?
- C. Como ocorre o processo de materialização da mulher amada?

Habilidade trabalhada: Relacionar os modos de organização da linguagem na literatura às escolhas do autor, à tradição literária e ao contexto social da época.

Resposta comentada

Para responder à questão A, é interessante que o professor ressalte que o eu-lírico da segunda geração do Romantismo transmite em seus poemas o caráter sombrio da morte em contraste com a claridade da vida. O eu-lírico encontra-se em conflito, focado nos seus sentimentos, na sua vida interior, no sofrimento por alguém inatingível. Há um tédio existencial, com uma sensação de melancolia, depressão, uma ânsia pela morte como solução para os problemas. Como exemplo disso, é interessante a exposição da última estrofe:

Não te rias de mim, meu anjo lindo!

Por ti - as noites eu velei chorando,

Por ti - nos sonhos morrerei sorrindo!

No trecho, há a seguinte sequência:

Noite- morte- sonhos- sorriso, dando a ideia de solução dos problemas amorosos depois da morte.

Para responder à questão B, é importante comentar que o poema “Soneto” possui dois quartetos com versos que transmitem clareza e escuridão associada à imagem da amada vista como pálida, virgem, anjo, que ora está dormindo no céu, ora está se banhando no mar. Além disso, possui o primeiro terceto que dá ideia de uma mulher sensual, com negros olhos, despida. Já no segundo terceto, há sugestão da imagem do eu-lírico que sofre com a angústia de ter o anjo distante na vida real e de desejar a sublimação na morte como saída para esse prazer reprimido.

Para responder à questão C, o professor pode explicar que há uma transição gradativa da escala temporal que acompanha o processo de materialização da mulher amada. O primeiro quarteto pode ser lido em termos de uma mulher que está intacta como um defunto conservado numa cama de flores e como uma lua entre as nuvens do amor, estando à **noite**. O segundo quarteto tem uma virgem no mar e um anjo entre nuvens no *amanhecer*. No primeiro terceto, há descrição física de uma mulher na cama, despertando para o *dia*. No segundo terceto, é retomada a figura do anjo, da *noite*, da morte como meio de concretização dos desejos do eu-lírico em sonho.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 5

No poema “Soneto”, de Álvares de Azevedo, as figuras de linguagem atuam na construção de uma imagem de uma mulher pura, virgem, angelical, inatingível no plano real, existente somente no plano dos sonhos. Para isso, o eu-lírico usa a metáfora, a comparação, a antítese e a anáfora.

A metáfora é uma figura de linguagem que consiste na comparação implícita com a ausência da partícula “como”. Já a comparação tem a palavra “como”, estabelecendo semelhanças entre os seres ou coisas. A antítese consiste em relações contrárias, como vida x morte. A anáfora é uma repetição que geralmente vem no início do verso. Baseando-se nesses conceitos, responda:

- A. Cite um verso para cada figura de linguagem: metáfora, comparação, antítese e anáfora. Em seguida, explique o sentido construído por cada figura no verso destacado.
- B. Explique o sentido da metáfora da mulher angelical em “Era um anjo entre nuvens d'alvorada” (7º verso) e seu contraste com a mulher real em “Era a mais bela! Seio palpitando...” (9º verso).

Habilidade trabalhada: Identificar as figuras de linguagem presentes na estética romântica.

Resposta comentada

Antes de trazer à tona a resposta da questão, é recomendável a apresentação de um quadro que sintetize as figuras de linguagem existentes no poema. Neste caso, é interessante transmiti-las aos alunos, usando exemplos cotidianos:

FIGURA DE LINGUAGEM	CONCEITO	EXEMPLO
METÁFORA	Trata-se de uma figura do pensamento, do raciocínio, da comparação implícita entre palavras ou expressões, relacionando algo mais concreto da realidade a algo mais abstrato. Há o uso da imaginação e substituição das palavras.	Você é um ouro na minha vida (pessoa importante, especial).
COMPARAÇÃO	Expressa aproximação de dois seres ou coisas pelas suas características, usando a partícula “como”.	Teus olhos brilham como ouro.
ANTÍTESE	Emprego de palavras que se opõem quanto ao sentido.	A luminosidade do ouro e a sombra da ambição.
ANÁFORA	A anáfora consiste na repetição de palavras, geralmente no início de versos ou orações.	Agora, preciso ver o ouro. Agora, desejo comprá-lo.

Para responder à letra A, o professor pode comentar que o texto é essencialmente metafórico, pois constrói a imagem da amada no plano espacial e temporal de forma idealizada, usando o céu e o mar como cenários por onde podem passar a virgem e o anjo. A comparação pode ser explicada pelo uso da partícula “como” e associação da palidez, da lua e do verbo “embalsamada”, dando um tom fúnebre pelo sofrimento de não ter a amada realmente. Em relação à antítese, é recomendável explicar as relações entre escuridão e claridade; noite e amanhecer; sonhos e realidade; mulher angelical e sensual. Já a anáfora pode ser esclarecida com base nas repetições ocorridas nos dois últimos versos. Para sintetizar, o docente pode usar o seguinte quadro na exposição das figuras de linguagem aos alunos:

FIGURA DE LINGUAGEM	VERSO	SENTIDO
METÁFORA	Era um anjo entre nuvens d'alvorada (7º verso).	Imagem da mulher como um anjo no amanhecer entre as nuvens.
COMPARAÇÃO	Como a lua por noite embalsamada (3º verso).	Comparação entre a mulher amada e a lua.
ANTÍTESE	Pálida, à luz da lâmpada sombria (1º verso).	Contraste entre luz e sombra.
ANÁFORA	Por ti - as noites eu velei chorando, (13ª verso) Por ti - nos sonhos morrerei sorrindo! (14º verso)	Repetição da estrutura começando com a expressão “Por ti”.

Para responder à letra B, o professor pode comentar as relações metafóricas entre a mulher, o anjo, as nuvens de amor e os sonhos. Nesse caso, o professor pode explicar que a metáfora está presente para mostrar a mulher inatingível, virgem, angelical em “Era um anjo entre nuvens d'alvorada” (7º verso), contrapondo-se à descrição física de uma mulher real em “Era a mais bela! Seio palpitando...” (9º verso).

Além disso, é interessante a explicação dos delírios do eu-lírico que pensa na amada presente num leito, no mar, nas nuvens, construindo ilusões em sonho, apaixonado por um anjo mulher, demonstrando um amor não correspondido e, portanto, não concretizado.

TEXTO GERADOR III

Esta geração é assim chamada devido ao simbolismo do condor, ave que voa a grandes alturas, transmitindo uma sensação de liberdade. Associado a isso, os poetas dessa época expressam um discurso persuasivo a favor da liberdade política e social. Um exemplo disso é Castro Alves, que exalta a natureza brasileira e se dedica às causas humanas, entre elas o abolicionismo. A seguir, o poema “A mãe do cativo”, que será alvo de reflexão sobre a linguagem e sobre a sociedade.

<p>A mãe do cativo</p> <p>Ó mãe do cativo! que alegre balanças A rede que ataste nos galhos da selva! Melhor tu farias se a pobre criança Cavasses a cova por baixo da relva.</p> <p>Ó mãe do cativo! que fias à noite As roupas do filho na choça da palha! Melhor tu farias se ao pobre pequeno Tecesses o pano da branca mortalha.</p> <p>Misérrima! E ensinas ao triste menino Que existem virtudes e crimes no mundo E ensinas ao filho que seja brioso, Que evite dos vícios o abismo profundo ...</p> <p>E louca, sacodes nesta alma, inda em trevas, O raio da espr'ança... Cruel ironia! E ao pássaro mandas voar no infinito, Enquanto que o prende cadeia sombria! ...</p> <p style="text-align: center;">II</p> <p>Ó Mãe! não despertes est'alma que dorme, Com o verbo sublime do Mártir da Cruz! O pobre que rola no abismo sem termo Pra qu'há de sondá-lo... Que morra sem luz.</p> <p>Não vês no futuro seu negro fadário,</p>	<p>Arranca-o do leito... seu corpo habitue-se Ao frio das noites, aos raios do sol. Na vida - só cabe-lhe a tanga rasgada! Na morte - só cabe-lhe o roto lençol.</p> <p>Ensina-o que morda... mas pérfido oculte-se Bem como a serpente por baixo da chã Que impávido veja seus pais desonrados, Que veja sorrindo mancharem-lhe a irmã.</p> <p>Ensina-lhe as dores de um fero trabalho... Trabalho que pagam com pútrido pão. Depois que os amigos açoite no tronco... Depois que adormeça co'o sono de um cão.</p> <p>Criança - não trema dos transe de um mártir! Mancebo - não sonhe delírios de amor! Marido - que a esposa conduza sorrindo Ao leito devasso do próprio senhor! ...</p> <p>São estes os cantos que debes na terra Ao mísero escravo somente ensinar. Ó Mãe que balanças a rede selvagem Que ataste nos troncos do vasto palmar.</p> <p style="text-align: center;">III</p> <p>Ó Mãe do cativo, que fias à noite</p>
--	--

<p>Ó cega divina que cegas de amor?! Ensina a teu filho - desonra, misérias, A vida nos crimes - a morte na dor.</p> <p>Que seja covarde... que marche encurvado... Que de homem se torne sombrio réptil. Nem core de pejo, nem trema de raiva Se a face lhe cortam com o látego vil.</p>	<p>À luz da candeia na choça de palha! Embala teu filho com essas cantigas... Ou tece-lhe o pano da branca mortalha.</p>
--	--

(Disponível em: http://pt.wikisource.org/wiki/A_m%C3%A3e_do_cativo)

<p>Açoite: levam pancada, chicote.</p> <p>Brioso: corajoso.</p> <p>Candeia: Utensílio de folha ou de barro que se usa suspenso da parede ou do velador e em que se coloca azeite ou querosene para alimentar o lume na torcida ou mecha que sai por um bico.</p> <p>Cantigas: poesias cantadas.</p> <p>Cativo: escravo.</p> <p>Choça: habitação humilde.</p> <p>Devasso: libertino.</p> <p>Fadário: destino, pesar.</p> <p>Fero: cruel, violento.</p> <p>Impávido: destemido</p> <p>Látego: chicote.</p> <p>Mancebo: jovem.</p> <p>Mártir: pessoa que é vítima de maus tratos.</p> <p>Mortalha: vestidura branca que certos penitentes levam nas procissões; vestidura que envolve o cadáver que vai ser sepultado.</p> <p>Pérfido: traidor.</p>

Pútrido: podre.

Relva: camada de erva rasteira e fina.

Roto: esburacado, rompido, destroçado.

Vil: de pouco valor, miserável, desprezível.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 6

Na fala ou na escrita, cada uma de nossas escolhas linguísticas expressa um diferente ponto de vista sobre *o que* dizemos e/ou sobre *como* o dizemos. Dentre essas escolhas, estão os modos verbais. São eles:

<i>Indicativo</i>	<i>Subjuntivo</i>	<i>Imperativo</i>
Expressa o fato como certo.	Expressa o fato como incerto, duvidoso ou apenas de possível realização.	Expressa uma ordem, um conselho ou uma súplica.

Relacionando a escolha dos modos verbais feita pelo poeta ao sentido dos versos, responda:

- Em que modo estão conjugados os verbos que estruturam o último verso da primeira e da segunda estrofe? Qual a diferença de sentido entre esses verbos e aqueles que compõem o primeiro e o segundo verso das mesmas estrofes?
- “Despertes”, “ensina”, “arranca”. Em que modo verbal estão conjugados esses verbos que compõem o segundo canto? Qual a importância dessa escolha linguística para a construção do poema?

Habilidade trabalhada: Reconhecer e utilizar diversas marcas modais nos verbos.

Resposta comentada

Observando as marcas morfológicas e, principalmente, o efeito de sentido gerado pela alternância dos modos verbais, espera-se que, por meio desta atividade, o aluno observe como, na construção de um texto, forma e conteúdo se inter-relacionam – sobretudo de uma produção artística, em que predomina a função poética.

Dessa maneira, em resposta ao primeiro item, o aluno deverá observar que os verbos “cavasses” e “tecesses” estão conjugados no modo *subjuntivo*. Isso porque, apresentam a desinência modo-temporal “-sse”, que indica o pretérito imperfeito desse modo verbal. Outra marca linguística do subjuntivo é o uso do pronome “se”, que antecede os dois verbos e aponta “sugestão”, “hipótese”. Assim, se, nos primeiros versos da primeira e da segunda estrofe, os verbos no presente do *indicativo* (“balanças” e “fias”) compõem vocativos à mãe do cativo, descrevendo-a concretamente, os verbos no modo subjuntivo expressam a possibilidade de um diferente comportamento da figura materna em relação a seu filho (“Melhor tu farias se...”).

Já no item B, o aluno deverá indicar que os verbos destacados estão conjugados no modo *imperativo*, pois apontam uma ordem do eu-lírico ao seu interlocutor, a mãe do “miserável escravo” – como sintetizam os versos “São estes os cantos que deves na terra /Ao miserável escravo somente ensinar.”. Roga-se por um novo canto, que ensine ao “negro fadário” a tristeza e a crueldade às quais ele está destinado; do contrário, sua vida se romperá brevemente: “Embala teu filho com essas cantigas... / Ou tece-lhe o pano da branca mortalha”.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 7

O poema traz à tona o modo como o escravo vivia. Era maltratado, desprezado, sentia dor, tristeza, usava roupas em más condições e, na morte, era coberto com tecido destruído. Refletindo sobre o problema da discriminação social, faça o que se pede:

A) Identifique na primeira, segunda, sexta e sétima estrofes, ações e condições que denunciam esse problema.

B) Em relação à postura da mãe do cativo, comente uma característica que revele a construção de estereótipo do negro no poema.

Habilidade trabalhada: Identificar nas obras literárias estereótipos e discriminações quanto à presença negra e indígena.

Resposta comentada

Ao responder à letra A, a fim de que haja uma melhor compreensão do problema da discriminação social sofrida pelo negro em tempos de escravidão, é recomendável que o professor trace um quadro comparativo entre as seguintes estrofes: primeira, segunda, sexta e sétima, podendo ser da seguinte maneira:

QUADRO COMPARATIVO ENTRE AS ESTROFES	
ESTROFE	SENTIDO CENTRAL
1 ^a	Descrição da ação da mãe na rede, hipótese do filho cavar a cova.
2 ^a	Descrição da mãe tecendo a roupa do filho numa habitação humilde

	de palha e hipótese de se tecer a mortalha.
6^a	Implicações sobre o destino de crimes e de dor diante do ensino de desonra e de misérias.
7^a	Comparação entre o ser humano e um sombrio réptil, descrição das noites frias e dos raios de sol, da tanga rasgada em vida e do lençol esburacado na morte.

Ao fazer isso, o professor pode explicar que a discriminação sofrida é demonstrada nas ações e condições precárias pelas quais o cativo do poema passa, tratando da má condição do vestuário na vida e na morte, da exposição do corpo ao tempo frio e quente, chegando a comparar o ser humano a um réptil sombrio.

Para responder à letra B, é necessário refletir sobre o modo como a mãe é expressa no poema. Para isso, é fundamental esclarecer que a imposição de procedimentos do que se deve fazer com o cativo traz à tona a possibilidade de interpretação de uma mãe que ouviria os conselhos do eu-lírico de maneira ingênua e submissa. É compreensível que, para maior efeito poético, foi necessário apostar na ingenuidade da mãe do pequeno escravo. Por outro lado, sabe-se que a opressão era cruel e muito eficiente. No entanto, vale pensar com os alunos sobre algumas questões. Será que essa mãe não saberia o futuro que teria o seu filho? Não teria ela os seus próprios meios de lidar com a sua condição e criar o seu filho? É importante o professor salientar que, apesar da denúncia da poesia de Castro Alves ter significado muito em sua época, ela ainda aborda o negro como restrito ao papel de pobre escravo. Isso sem mencionar o óbvio, a ausência de voz própria. Observamos as invocações no poema (“Ó mãe!”; “Ó mãe do cativo!”). Ela, a mãe, contudo, jamais responde. O caráter passivo dessa mãe, que só ouve o conselho (ou a ordem) no texto, pode ser exemplificado como um traço do esteriótipo construído no poema.

Texto Complementar (texto teórico) “O Romantismo no Brasil”

O texto a seguir comenta criticamente a escola literária romântica. Apresentando o contexto histórico e destacando os principais traços da estética, esse texto teórico também pode contribuir para a abordagem deste ciclo por permitir o trabalho com o gênero resumo. A partir de “O Romantismo no Brasil”, ainda serão contempladas questões do eixo leitura.

O ROMANTISMO NO BRASIL

Após 1822, cresce no Brasil a busca pelo passado histórico e a exaltação da natureza da pátria – características já cultivadas na Europa e que se encaixavam perfeitamente à necessidade brasileira de ofuscar profundas crises sociais, financeiras e econômicas. De 1823 a 1831, o Brasil viveu um período conturbado como reflexo do autoritarismo de D. Pedro I: a dissolução da Assembleia Constituinte; a Constituição outorgada; a Confederação do Equador; a luta pelo trono português contra seu irmão D. Miguel; a acusação de ter mandado assassinar Líbero Badaró e, finalmente, a abdicação. Segue-se o período regencial e a maioria prematura de Pedro II. É neste ambiente confuso e inseguro que surge o Romantismo brasileiro, carregado de lusofobia e, principalmente, de nacionalismo.

[...]

Um dos fatos mais importantes do Romantismo foi a criação de um novo público, uma vez que a literatura torna-se mais popular, o que não acontecia com os estilos de época de características clássicas. Surge o romance, forma mais acessível de manifestação literária; e o teatro ganha novo impulso, abandonando as formas clássicas. Com a formação dos primeiros cursos universitários em 1827 e com o liberalismo burguês, dois novos elementos da sociedade brasileira representam um mercado consumidor a ser atingido: o estudante e a mulher.

No prefácio de “Suspiros poéticos e saudades”, Gonçalves de Magalhães nos dá uma ótima visão do que era o romantismo para um autor romântico:

É um livro de poesias escritas segundo as impressões dos lugares; ora assentado entre as ruínas da antiga Roma, meditando sobre a sorte dos impérios; ora no cimo dos Alpes, a imaginação vagando no infinito como um átomo no espaço; ora na gótica catedral, admirando a grandeza de Deus, e os prodígios do cristianismo; ora entre os ciprestes que espalham sua sombra sobre os túmulos; ora enfim refletindo sobre a sorte da pátria, sobre as paixões dos homens, sobre o nada da vida. Poesias d’alma e do coração, e que só pela alma e pelo coração devem ser julgadas. Quanto à forma, isto é, a construção, por assim dizer, material das estrofes, nenhuma ordem seguimos; exprimindo as ideias como elas se apresentaram, para não destruir o

acento da inspiração; além de que, a igualdade de versos, a regularidade das rimas, e a simetria das estrofes produz uma tal monotonia, que jamais podem agradar.

Quanto ao conteúdo, os românticos cultivavam o nacionalismo, que se manifestava na exaltação da natureza da pátria, no retorno ao passado histórico e na criação do herói nacional, no caso brasileiro, o índio (o nosso cavaleiro medieval). Da exaltação do passado histórico vem o culto à Idade Média, que, além de representar as glórias e tradições do passado, também assume o papel de negar os valores da Antiguidade Clássica. Da mesma forma, a natureza, ora é a extensão da pátria, ora é um prolongamento do próprio poeta e seu estado emocional, um refúgio à vida atribulada dos centros urbanos do século XIX.

Outra característica marcante no romantismo e verdadeiro “cartão de visita” de toda a escola foi o sentimentalismo, a valorização dos sentimentos, das emoções pessoais: é o mundo interior que conta, o subjetivismo. E, à medida que se volta para o eu, para o individualismo, o pessoalismo, perde-se a consciência do todo, do coletivo, do social. A constante valorização do eu gera o egocentrismo; os poetas românticos se colocavam como o centro do universo. É evidente que daí surge um choque da realidade e o seu mundo. A derrota inevitável do eu leva a um estado de frustração e tédio. Daí, as seguidas e múltiplas fugas da realidade: o álcool, o ópio, as “casas de aluguel” (prostíbulos), a saudade da infância, a idealização da sociedade, do amor e da mulher. No entanto, essas fugas têm ida e volta, exceção feita à maior de todas as fugas românticas: a morte.

Já ao final do Romantismo brasileiro, a partir de 1860, as transformações econômicas, políticas e sociais levam a uma literatura mais próxima da realidade; a poesia reflete as grandes agitações, como a luta abolicionista, a Guerra do Paraguai, o ideal de República. É a decadência do regime monárquico e o aparecimento da poesia social de Castro Alves. No fundo, uma transição para o realismo.

Quanto ao aspecto formal, a literatura romântica se apresenta descomprometida com os padrões e normas estéticas do Classicismo. O verso livre, sem métrica e estrofação, e o verso branco, sem rima, foram recorrentes na poesia romântica.

Fragmento adaptado.

Texto original disponível em:

<http://www.mundovestibular.com.br/articles/6517/1/Romantismo-no-Brasil/Paacutegina1.html>

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 8

Ler é atribuir sentido a um texto, fazendo inferências, tecendo anotações, destacando ideias principais, relacionando informações. Assim, na leitura desse texto didático, você deve ter observado que o principal *objetivo* do autor é caracterizar o Romantismo no Brasil, que é *tema* e o *título* do texto. Para isso, após apresentar o contexto histórico em que se insere essa estética literária, o autor, nos três parágrafos após a citação, descreve as três gerações do Romantismo.

Releia esses três parágrafos e complete o quadro a seguir, caracterizando cada uma das fases do Romantismo no Brasil. Para ajudá-lo, já preenchemos algumas lacunas.

	1ª Geração	2ª Geração	3ª Geração
Em que período histórico (data) se insere?		Aproximadamente em 1853, com a publicação da poesia de Álvares de Azevedo.	
Qual temática central dos textos?	O Nacionalismo		
Que elementos do texto (personagens, figuras ou sentimentos) refletem essa temática?			- O negro (escravo). - O caráter social da poesia: a busca pela liberdade.

Quais fatos históricos poderiam ter motivado essa temática?	- A Independência do Brasil e a necessidade de construção de uma identidade nacional.	- A influência de autores europeus, como Lorde Byron, autor inglês, que tratava de temas como a frustração, a melancolia e a morte. - A morte de muitos devido à tuberculose.	
--	---	--	--

Habilidade trabalhada: Distinguir as três gerações do Romantismo brasileiro.

Resposta comentada

No Brasil, a estética romântica pode ser sistematizada em três fases ou gerações, pois cada uma delas apresenta traços temáticos e estilísticos particulares. Desse modo, o objetivo desta questão é identificar, por meio da leitura do Texto Complementar, as principais características românticas.

Ao preencher, junto a seus alunos, o quadro proposto na questão, você poderá construir uma síntese semelhante a esta:

	1ª Geração	2ª Geração	3ª Geração
Em que período histórico (data) se insere?	A partir de 1822	Aproximadamente em 1853, com a publicação da poesia de Álvares de Azevedo.	A partir de 1860
Qual temática central dos textos?	O Nacionalismo	O Sentimentalismo	A Realidade

<p>Que elementos do texto (personagens, figuras ou sentimentos) refletem essa temática?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - O índio, apresentado como o herói nacional, a partir do modelo de cavaleiro medieval. - A natureza nacional, exuberante e exótica: “ora é a extensão da pátria, ora é um prolongamento do próprio poeta e seu estado emocional, um refúgio à vida atribulada dos centros urbanos do século XIX.”. 	<ul style="list-style-type: none"> - O individualismo: “perde-se a consciência do todo, do coletivo, do social”. - “um estado de frustração e tédio”. - “seguidas e múltiplas fugas da realidade: o álcool, o ópio, as ‘casas de aluguel’ (prostíbulos), a saudade da infância, a idealização da sociedade, do amor e da mulher.”. - “a maior de todas as fugas românticas: a morte.”. 	<ul style="list-style-type: none"> - O negro (escravo). - O caráter social da poesia: a busca pela liberdade.
<p>Quais fatos históricos poderiam ter motivado essa temática?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A Independência do Brasil e a necessidade de construção de uma identidade nacional. 	<ul style="list-style-type: none"> - A influência de autores europeus, como Lorde Byron, autor inglês, que tratava de temas como a frustração, a melancolia e a morte. - A morte de muitos devido à tuberculose. 	<ul style="list-style-type: none"> - “as transformações econômicas, políticas e sociais”. - “a luta abolicionista, a Guerra do Paraguai, o ideal de República”. - “a decadência do regime monárquico”.

Dessa maneira, além de distinguir as três gerações do Romantismo no Brasil – a *Indianista* ou *Nacionalista*, o *Ultrarromantismo* ou o *Mal do Século* e o *Condoreirismo* – os alunos, por meio desta atividade, poderão desenvolver a habilidade de identificar e relacionar informações explícitas no texto, sintetizando-o.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 9

Na questão 8, você pontuou algumas características das três gerações do Romantismo no Brasil. Agora, que tal ampliarmos a leitura do texto, destacando as principais informações de cada parágrafo? Fazendo isso, estaremos dando o primeiro passo na construção de um resumo.

Sabemos que os parágrafos representam blocos de ideias que dividem uma sequência de informações ou pensamentos. Os parágrafos dissertativos considerados padrão são formados por uma estrutura muito semelhante a um texto formado por vários parágrafos, pois apresentam:

- a) *tópico frasal*, que resume o conteúdo do parágrafo, expressando, de maneira sucinta, a ideia núcleo;
- b) *desenvolvimento*, no qual se indicam as ideias secundárias, completando e/ou comprovando a ideia núcleo;
- c) *conclusão*, que consiste em uma reorganização resumida do objetivo proposto no tópico frasal e dos aspectos ou detalhes particulares explicitados no desenvolvimento do parágrafo.

Assim, podemos dizer que o parágrafo é um *microtexto*.

A partir dessas informações, indique o *Tópico Frasal* ou a *Ideia Núcleo* de cada um dos parágrafos do Texto Complementar, preenchendo a tabela que se segue.

Você verá que, identificando os tópicos frasais, poderá compreender melhor o conteúdo de cada parágrafo e, por conseguinte, ter uma ideia global de todo o texto. Além disso, enumerando as informações principais do texto e eliminando as ideias secundárias (como exemplos, consequências e explicações mais detalhadas), você já terá iniciado a questão seguinte: a produção de um resumo.

Parágrafo:	Tópico Frasal ou Ideia Núcleo:
1º	
2º	
3º	
4º	
5º	
6º	
7º	

Habilidade trabalhada: Reconhecer a importância da enumeração e da eliminação como processos para a elaboração do resumo.

Resposta comentada

Esta atividade consiste na produção de um *fichamento*, uma síntese em tópicos, na qual se apontam as informações mais relevantes do texto. Ao preencher, junto aos seus alunos a tabela, convém explicar que o *tópico frasal* pode consistir em um enunciado menor que uma frase, como uma oração. Paralelamente, você poderá evidenciar as *expressões centrais* de cada parágrafo, sublinhando-as, e, ainda, demonstrar a relação entre os tópicos frasais, atribuindo-lhes pequenos *títulos* por meio de frases nominais – como nesta proposta:

Parágrafo:	Tópico Frasal ou Ideia Núcleo:
CONTEXTO HISTÓRICO DO ROMANTISMO:	
1º	“Após 1822, cresce no Brasil a busca pelo passado histórico e a exaltação da natureza da pátria – características já cultivadas na Europa e que se encaixavam perfeitamente à necessidade brasileira de ofuscar <u>profundas crises sociais, financeiras e econômicas.</u> ”
UMA DAS CONSEQUÊNCIAS DO ROMANTISMO:	
2º	“Um dos fatos mais importantes do Romantismo foi a <u>criação de um novo público</u> , uma vez que a literatura torna-se mais popular”
3º	<p>OBS.: Este parágrafo apresenta uma citação, que poderia ser omitida no resumo, pois ela não é fundamental à compreensão do texto e apresenta informações – aspectos temáticos e formais do Romantismo – que serão retomadas nos parágrafos seguintes. Desse modo, as ideias centrais deste parágrafo são:</p> <p>“No prefácio de ‘Suspiros poéticos e saudades’, Gonçalves de Magalhães nos dá uma ótima visão <u>do que era o romantismo para um autor romântico</u>:</p> <p>É um livro de poesias escritas segundo as <u>impressões dos lugares</u>; [...] <u>Quanto à forma</u>, isto é, a construção, por assim dizer, material das estrofes, <u>nenhuma ordem seguimos</u>”</p>
ASPECTOS TEMÁTICOS DO ROMANTISMO:	
4º	<p>Caracterização da 1ª geração do Romantismo:</p> <p>“Quanto ao conteúdo, os românticos cultivavam o <u>nacionalismo</u>”</p>
5º	<p>Caracterização da 2ª geração do Romantismo:</p> <p>“Outra característica marcante no romantismo e verdadeiro ‘cartão de visita’ de toda a escola foi o <u>sentimentalismo</u>”</p>
6º	<p>Caracterização da 3ª geração do Romantismo:</p> <p>“Já ao final do Romantismo brasileiro, a partir de 1860, as transformações econômicas, políticas e sociais levam <u>a uma literatura mais próxima da realidade</u>”</p>
ASPECTOS FORMAIS DO ROMANTISMO:	
7º	“Quanto ao aspecto formal, a literatura romântica se apresenta <u>descomprometida com os padrões e normas estéticas do Classicismo.</u> ”

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 10

Quantas vezes um professor lhe pediu para fazer um resumo? E quantas vezes, sem saber ao certo como construir esse texto, você copiou trechos do texto original, recebendo, por isso, uma avaliação negativa de sua tarefa?

Construir resumos é uma maneira muito produtiva de compreendermos conteúdos de diferentes áreas. Mas, para essa tarefa, devemos, ter em mente que o resumo consiste em uma *apresentação sintética das principais ideias de um texto*, ressaltando sua progressão e articulação. Assim, um resumo deverá ser fiel às ideias do autor e apresentar, na indicação dos principais conceitos, uma estrutura lógica.

Para, então, construirmos um bom resumo, podemos seguir estes passos:

- 1º. Leia o texto a ser resumido, identificando seu tema, seu objetivo e de que maneira ele se organiza.
- 2º. Destaque, em cada parágrafo ou capítulo, as ideias principais (os tópicos frasais ou as ideias núcleo).
- 3º. Reescreva as ideias principais, utilizando a *paráfrase*, isto é, sem copiar frases do texto!
- 4º. Com base nessas anotações que você fez, redija seu resumo, estando atento à relação entre cada ideia. Mas, antes de iniciar este passo, guarde o texto que você quer resumir! Se você ficar com o texto à sua frente, vai acabar copiando algumas frases!

A partir dessa técnica, elabore um resumo para o Texto Complementar. Mas, se você está atento, percebeu que, nas questões anteriores, já desenvolvemos os dois primeiros passos. Agora, então, retome a síntese que construiu na questão 9, utilize a paráfrase e conclua seu resumo.

Habilidade trabalhada: Produzir resumos dos textos críticos que analisam os textos literários estudados.

Comentário

Nas questões anteriores, por meio da caracterização das três gerações do Romantismo e da identificação do tópico frasal de cada parágrafo do Texto Complementar, o aluno já desenvolveu os dois primeiros passos para a produção do resumo. Nesta atividade, portanto, a orientação do professor deve focalizar a construção de paráfrases dos tópicos frasais já destacados e a tessitura final do resumo.

Nesse sentido, em primeiro lugar, convém explicar aos alunos que a paráfrase consiste na apresentação, por meio de expressões equivalentes, de um conteúdo semelhante ao original. Se, na questão acerca dos modos verbais, destacou-se que diferentes escolhas linguísticas apontam distintos pontos de vista, os alunos, na produção da paráfrase, deverão compreender que o uso de expressões diferentes daquelas utilizadas no texto original implicará, necessariamente, outro enfoque. Por isso, é fundamental que eles se preocupem em selecionar expressões sinônimas que mais se aproximem do sentido apontado pelo autor.

Já na organização do resumo, os alunos deverão reconhecer a relação de sentido entre cada tópico frasal, a fim de utilizar, corretamente, articuladores textuais. Observando, por exemplo, que o foco temático da 2ª e da 3ª geração são opostos, é provável que, para relacionar essas informações, eles utilizem, em seu resumo, conectivos adversativos / concessivos, como “no entanto”, “embora” etc.

Seguindo esta técnica, os alunos poderão compreender que a produção de um texto – principalmente de um texto técnico, como o resumo – é um processo de negociação de sentidos, em que a escolha adequada das expressões linguísticas pode determinar a clareza e a qualidade do texto.